

X SEMINÁRIO NACIONAL

2017

Base Nacional Comum Curricular: tensões e desafios

Mesa de Abertura:

Base Nacional Comum Curricular: tensões e desafios

Palestrantes:

Carlos Artexes Simões

Diretor-geral do SESC; ex-diretor de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica, do Ministério da Educação (MEC)

Araldo Valentim Silva

Coordenador Pedagógico da Escola Estadual Prof. Alvaro Cotomacci - Campinas - SP, Doutorando no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP

Discussão sobre a Base Nacional Comum Curricular por nível de ensino

Mesa 1: Educação Infantil na BNCC -
Palestrante: **Maria Fernanda Nunes** -
UNIRIO

Mesa 2: Ensino Fundamental I na
BNCC - Palestrante: **Naira Muylaert** -
PUC/Rio

Mesa 3: Ensino Fundamental II na
BNCC - **Silvana Mesquita** - PUC/Rio

Mesa 4: Ensino Médio na BNCC -
Carlos Artexes Simões - Diretor-geral
do SESC

mse

movimento socioeducativo
Educar em Tempos Difíceis
b r a s i l

Mesa 2 - *Ensino
Fundamental II na BNCC*
Prof Silvana Mesquita,
PUC-RJ

Dia: **19 de agosto, sábado** Horário: **8h30 às 13h**

Local: **Colégio Teresiano**, Rua Marquês de São Vicente 331 Gávea. Tel: 3206-2800

Apoio



Inscrições on line no site
www.msebrasil.org

Complexidade do tema:

- Concepção de currículo que atravessa as BNCC?

Diversidade Brasileira_ Como construir uma abordagem multicultural diante de uma base curricular comum?



Valorização de
múltiplas
culturas



Conhecimento
hegêmico e
desigualdade
social



Transformação social, igualdade de direitos

Conceituando currículo

As definições sobre currículo são numerosas e refletem diversas concepções.

O que estamos entendendo pela palavra currículo, tão familiar a todos que trabalhamos nas escolas e nos sistemas educacionais.

Por causa dessa familiaridade, talvez não dediquemos muito tempo a refletir sobre o sentido do termo, bastante frequente em conversas nas escolas, palestras a que assistimos, textos acadêmicos, notícias em jornais, discursos de nossas autoridades e propostas curriculares oficiais.



Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR



Na escola

- Grade curricular
- Matriz curricular
- PCNs
- Diretrizes Curriculares Nacionais/Estaduais/municipais
- Base Nacional Curricular
- Currículo Mínimo
- Projeto Político Pedagógico
- Planejamento – Plano de curso- conteúdos programáticos

Currículo prescrito

- Como política pública, compreende as normativas que estruturam as expectativas sobre o que se deve aprender nas escolas e os contextos para alcançar esse conteúdo.
- “ Uma descrição do que, por que e como os alunos devem aprender. O currículo não é portanto um fim em si mesmo. O objetivo do currículo é dotar os alunos com os conhecimentos, habilidades , valores e atitudes para serem bem-sucedidos em suas vidas” (UNESCO, 2011)

Currículo como práxis

- O currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. É , antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas. (GRUNDY, 1987, apud Sacristan, 2000)

Currículo como práxis

- Indagações sobre os currículos presentes nas escolas mostram que há consciência de que os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. (Elvira Souza Lima, 2008)

Tomaz Tadeu Silva, 1999.

- A palavra currículo vem do latim curriculum, significa «pista de corrida». Podemos dizer que no curso dessa «corrida», o currículo, acabamos por nos tornar o que somos.

Segundo Goodson (1995), o termo *curriculum* é derivado da palavra latina *currere*, que significa correr, curso ou carro de corrida. Pode também estar se referindo à “ordem como sequência” e à “ordem como estrutura”



Tomaz Tadeu da Silva

DOCUMENTOS de IDENTIDADE

Uma introdução às teorias do currículo

Currículo, latim *curriculum* = "pista de corrida" - É durante esta corrida, que é o currículo, que acabamos por nos tornar o que somos.


Autêntica

Todo currículo traz uma função social



Ponte entre sociedade e escola



Que sociedade queremos?



Que sociedade queremos?



PODER

“Se o professor se omite do direito de planejar
estará indo para a disputa desarmado”

CORAZZA, Sandra Mara. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In: MOREIRA, Antonio Flavio B. (Org.). **Currículo: questões atuais**. Campinas: Papirus, 1997. p. 103-14

Base curricular em outros países

QUEM DETERMINA
O QUE E COMO ENSINAR?



Curiosidades



FINLÂNDIA

É um dos países que **mais dá autonomia à escola**, mas uma base nacional comum estabelece desde os aspectos centrais do ensino de cada disciplina até a descrição de bom desempenho do aluno ao fim do ano.



COREIA DO SUL

O conteúdo do currículo foca a **criatividade e a ética**, a fim de permitir que o aluno explore caminhos de desenvolvimento respeitando sua **individualidade**.



ÁFRICA DO SUL

O currículo engloba o aprendizado de **11 idiomas**, mas preserva a língua materna e a identidade dos povos locais e culturais.



CHILE

O currículo nacional contém orientações sobre o conteúdo de aula, mas **os professores não são obrigados** a segui-las. Os resultados de avaliações internacionais são os melhores da América Latina.



CUBA

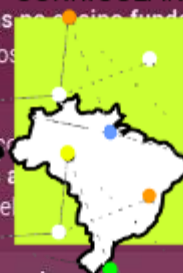
O currículo nacional obrigatório estabelece **planos de aula com conteúdo e carga horária** para cada matéria a ser ensinada. Os livros didáticos refletem essa organização curricular.



BRASIL

A legislação nacional apenas sugere **diretrizes vagas** a respeito do que deve ser ensinado. Na prática, **cada escola ensina uma coisa** e o país não garante que todos os alunos irão desenvolver as habilidades essenciais.

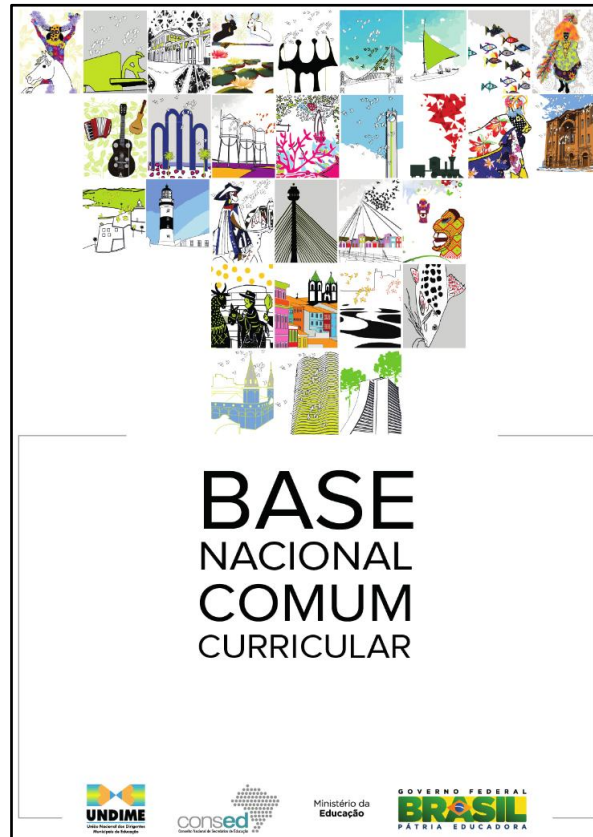
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR



BNCC- processo de elaboração



setembro de 2015- 1ª versão



Maio de 2016- 2ª versão



Abril de 2017- 3ª versão

Versão 2- Inicia com o nomes das
equipe de cada segmento e
disciplina

Versão 3- isso não aparece no início

BNCC- processo de elaboração

- A BNCC, tem a finalidade de orientar os sistemas na elaboração de suas propostas curriculares, tem como fundamento o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento, em conformidade com o que preceituam o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Conferência Nacional de Educação (CONAE).

Os fundamentos pedagógicos da BNCC

Os conteúdos curriculares a serviço do desenvolvimento de competências

Segundo a LDB (Artigos 32 e 35), na educação formal, os resultados das aprendizagens precisam se expressar e se apresentar como sendo a possibilidade de utilizar o conhecimento em situações que requerem aplicá-lo para tomar decisões pertinentes. A esse conhecimento mobilizado, operado e aplicado em situação se dá o nome de **competência**.

Conteúdos organizados por competências e não objetivos

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a **educação integral**²³, reconhecendo que a educação básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica romper com visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva, ou, ainda, que confundem “educação integral” com “educação ou escola em tempo integral”.

FOCO na educação integral

Nesse contexto, e ancorada nos mencionados princípios éticos, políticos e estéticos preconizados nas DCN, a BNCC adota dez **competências gerais**, que se inter-relacionam e perpassam todos os componentes curriculares ao longo da Educação Básica, sobrepondo-se e interligando-se na construção de conhecimentos e habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

2. ESTRUTURA DA BNCC

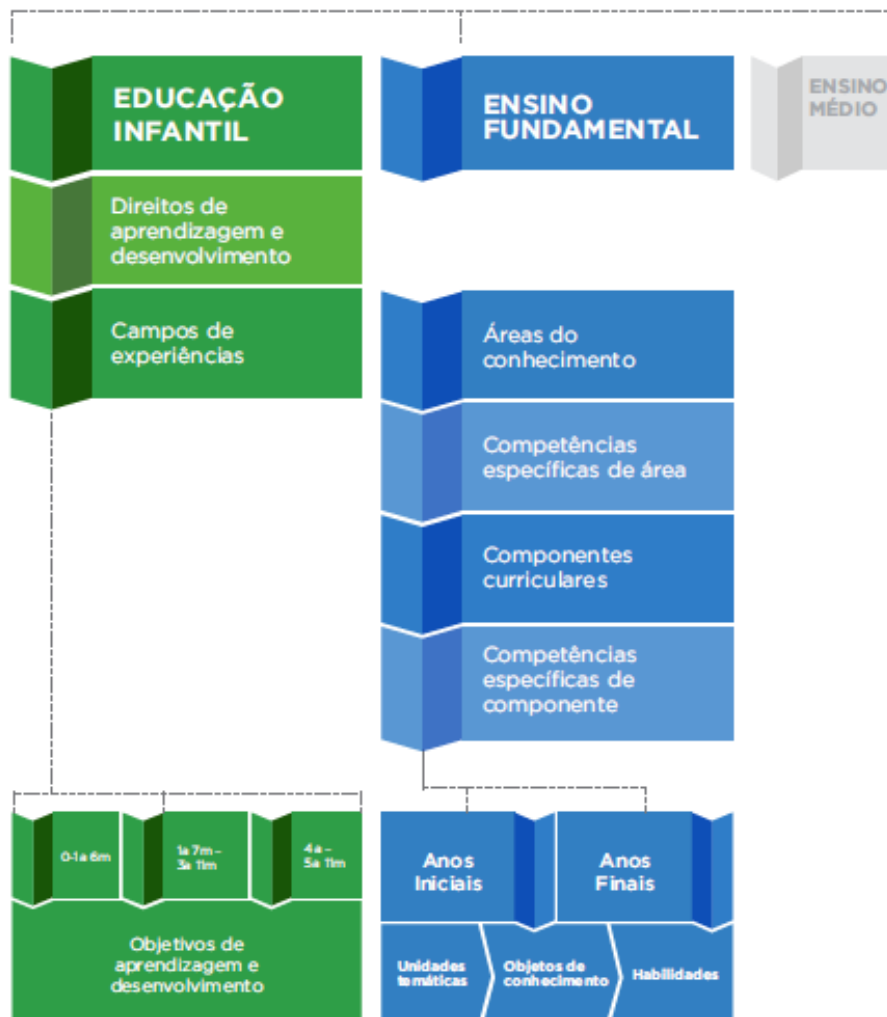
SUMÁRIO

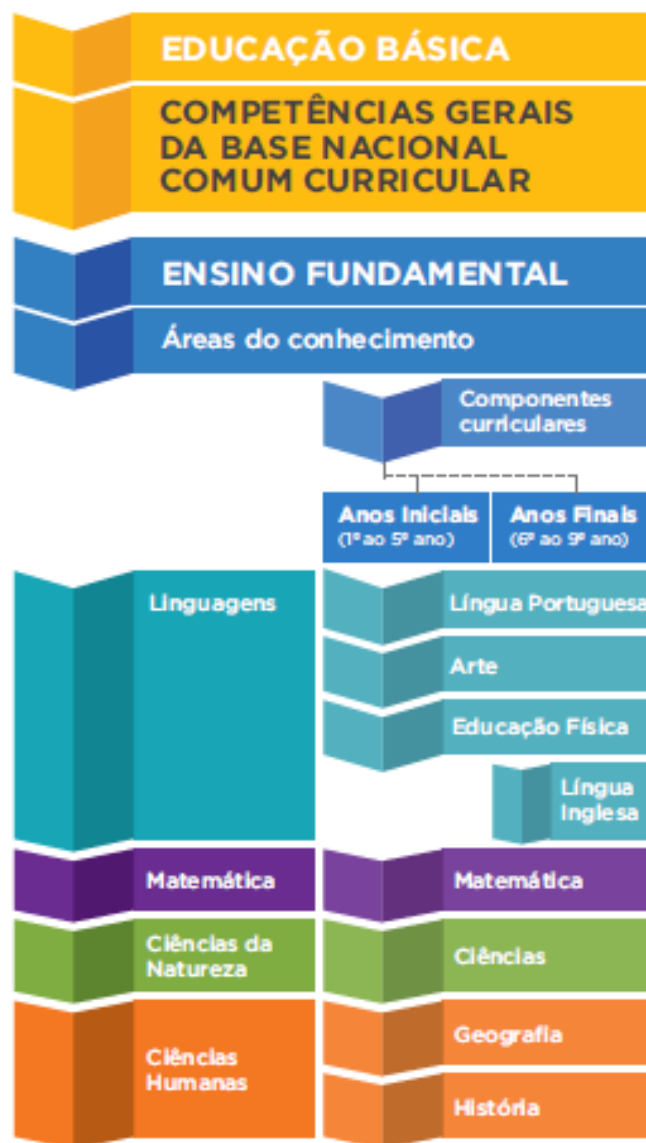
Apresentação	5	4.1.1. Língua Portuguesa	63
1. INTRODUÇÃO	7	<i>* Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</i>	<i>66</i>
A Base Nacional Comum Curricular	7	4.1.1.1. Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades	67
Os marcos legais que embasam a BNCC	8	4.1.1.2. Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades	115
A BNCC e o pacto interfederativo	10	4.1.2. Arte	151
Os fundamentos pedagógicos da BNCC	15	<i>* Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental</i>	<i>156</i>
<i>* Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular</i>	<i>18</i>	4.1.2.1. Arte no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades	157
2. A ESTRUTURA DA BNCC	21	4.1.2.2. Arte no Ensino Fundamental – Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades	163
3. A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	31	4.1.3. Educação Física	171
A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular	31	<i>* Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental</i>	<i>181</i>
A Educação Infantil no contexto da Educação Básica	32	4.1.3.1. Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades	182
<i>* Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil</i>	<i>34</i>	4.1.3.2. Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades	189
3.1. Os campos de experiências	36	4.1.4. Língua Inglesa	199
3.2. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	39	<i>* Competências específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental</i>	<i>202</i>
3.3. A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	49	4.1.4.1. Língua Inglesa no Ensino Fundamental – Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades	203
4. A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL	53		
O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica	53		
4.1. A área de Linguagens	59		
<i>* Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</i>	<i>62</i>		

4.2. A área de Matemática.....	221	4.4. A área de Ciências Humanas.....	305
* <i>Competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental.....</i>	<i>223</i>	* <i>Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental.....</i>	<i>309</i>
4.2.1. Matemática.....	224	4.4.1. Geografia.....	311
4.2.1.1. Matemática no Ensino Fundamental - Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.....	232	* <i>Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental.....</i>	<i>318</i>
4.2.1.2. Matemática no Ensino Fundamental - Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.....	254	4.4.1.1. Geografia no Ensino Fundamental - Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.....	319
4.3. A área de Ciências da Natureza.....	273	4.4.1.2. Geografia no Ensino Fundamental - Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.....	333
* <i>Competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental.....</i>	<i>276</i>	4.4.2. História.....	347
4.3.1. Ciências.....	277	* <i>Competências específicas de História para o Ensino Fundamental.....</i>	<i>352</i>
4.3.1.1. Ciências no Ensino Fundamental - Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.....	283	4.4.2.1. História no Ensino Fundamental - Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.....	353
4.3.1.2. Ciências no Ensino Fundamental - Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.....	295	4.4.2.2. História no Ensino Fundamental - Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.....	367
		Ficha técnica.....	383

EDUCAÇÃO BÁSICA
COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

ETAPAS





Na BNCC, o Ensino Fundamental (assim como o Ensino Médio) está organizado em quatro **áreas do conhecimento**²⁶.

Essas áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010²⁷, "favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes **componentes curriculares**" (BRASIL, 2010). Elas se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes.

Nos textos de apresentação, cada área de conhecimento explicita seu papel na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental e destaca particularidades para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Ensino Fundamental - Anos Finais, considerando tanto as características do alunado quanto as especificidades e demandas pedagógicas dessas fases da escolarização.



EF anos finais:

- eixos temáticos,
- objetos de conhecimentos;
- habilidades

CIÊNCIAS – 6º

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	<p>(EFO6CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).</p> <p>(EFO6CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).</p> <p>(EFO6CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).</p> <p>(EFO6CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico avaliando seus impactos socioambientais.</p>
Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e sensoriais Lentes corretivas	<p>(EFO6CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.</p> <p>(EFO6CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos, que os organismos são uma complexa organização de sistemas com diferentes níveis de organização.</p> <p>(EFO6CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.</p> <p>(EFO6CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.</p> <p>(EFO6CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.</p> <p>(EFO6CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.</p>
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	<p>(EFO6CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.</p> <p>(EFO6CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.</p> <p>(EFO6CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.</p> <p>(EFO6CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos de rotação e translação do planeta Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.</p>

EF anos finais: eixos temáticos

LINGUAGENS

Língua Portuguesa (descrito para cada ano)	Artes (6º ao 9º ano)	Educação Física (6º ao 7º ano; 8º ao 9º ano)	Língua inglesa (descrito para cada ano)
ORALIDADE	ARTES VISUAUS	BRINCADEIRAS E JOGOS	ORALIDADE
LEITURA	DANÇA	ESPORTES	LEITURA
ESCRITA	MÚSICA	GINÁSTICAS	ESCRITA
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIIS	TEATRO	DANÇAS	CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIIS
		LUTAS	
EDUCAÇÃO LITERÁRIA		PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	DIMENSÃO INTERCULTURAL

EF anos finais: unidades temáticas

MATEMÁTICA

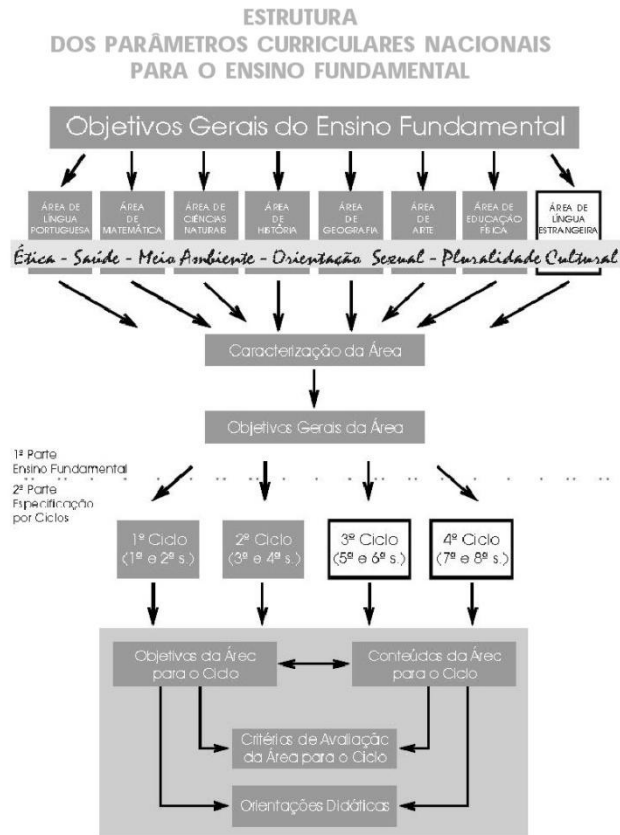
CIÊNCIAS DA NATUREZA

CIÊNCIAS HUMANAS

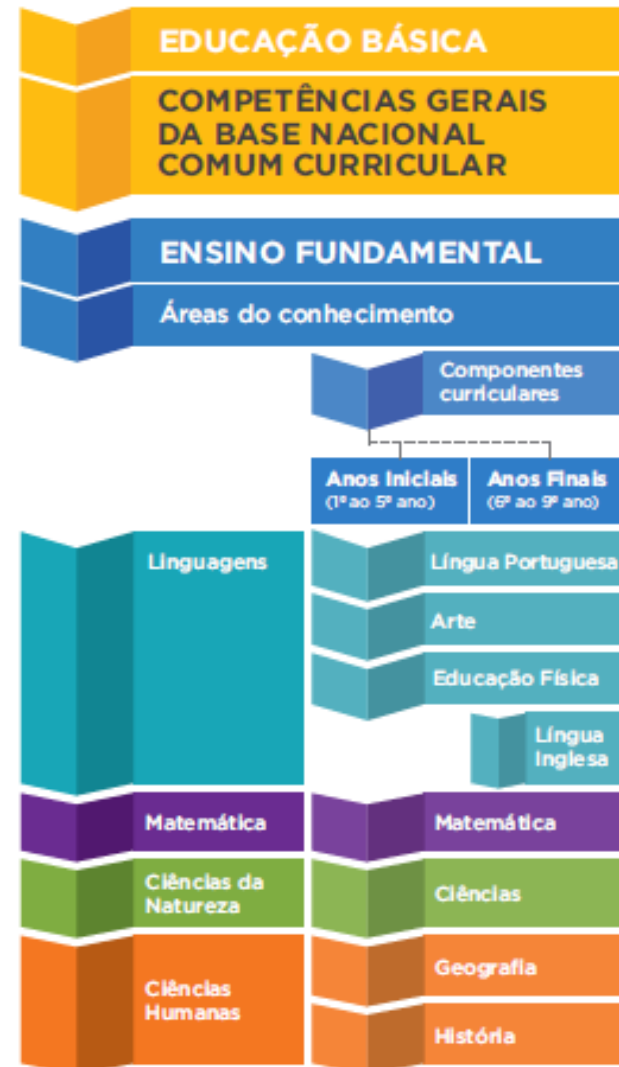
Matemática	Ciências	Geografia	História
NÚMEROS	MATÉRIA E ENERGIA	O SUJEITO E O SEU LUGAR NO MUNDO	UNIDADES VARIADAS
ÁLGEBRA	VIDA E EVOLUÇÃO	CONEXÕES E ESCALAS	
GEOMETRIA	TERRA E UNIVERSO	MUNDO DO TRABALHO	
GRANDEZAS E MEDIDAS		FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	
PROBABILIDADES E ESTATÍSTICAS		NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	

ANÁLISE DE DILEMAS

O que perdemos e o que ganhamos?



Os quadrinhos não-sombreados correspondem aos itens que serão trabalhados nos Parâmetros Curriculares Nacionais de quinta a oitava série.



- “A Base Nacional comum não é um currículo único”
- “Um currículo único é impensável diante da diversidade brasileira”

(Nilma Fontanive)

- “A base é um caminho para o alinhamento, pois pode garantir que todos tenham um conhecimento comum”
- O mais importante é definir o que cada um deve “saber fazer”.

Guiomar Nano de Melo

- “Não é possível definir um conjunto de conhecimentos válidos em detrimento de outros.”
- “Não há acordo sobre quais saberes garante uma vida melhor”
- “Não é possível separar conteúdo de contextualização.”

Alice Casimiro Lopes

- *O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula.*

(Vera Candau e Antônio Flavio Moreira, 2008)

O que ensinar? Para que serve a escola?

- *O jovem da periferia entra na escola sem grandes perspectivas de futuro e essa frustração acaba se refletindo em sua relação com o professor. O aluno não sonha em ser médico ou advogado. Quer ser pagodeiro, jogador de futebol; o que importa é fazer sucesso e ganhar dinheiro rápido. Essa inversão de valores contém enorme potencial de violência.*

<http://portal.aprendiz.uol.com.br/content/o-desafio-de-ensinar-na-periferia>

Pode então o ensino dos saberes científicos tradicionais (do currículo clássico das disciplinas) colaborar para uma transformação da cultura em prol da melhoria da qualidade de vida das pessoas? Como?

- O trabalho com crianças de periferia chama à atenção para uma problemática bem complexa e específica: Nessas escolas, o contexto social, econômico e político interferem no trabalho do professor e no processo de aprendizagem dos alunos. Nos professores, gera sentimentos de frustração, insatisfação e angústia, porque não conseguem desenvolver o que planejam, enfrentam situações imprevistas que desestabilizam o trabalho de sala de aula, entre outras coisas. Nos alunos, gera dificuldades para a sua vida escolar, pois desde cedo precisam trabalhar para ajudar no sustento da família (a criança apresenta desânimo, cansaço, apatia, dificuldades de atenção e concentração).

Entretanto, apesar de todas as escolas serem institucionalmente organizadas da mesma forma (normas, currículos, hierarquias), existem entre elas peculiaridades. Assim, o que ocorre em uma escola é diferente do que ocorre em outra, porque cada cotidiano escolar é único e diferenciado, uma vez que cada sujeito que o compõe dota o seu espaço, as suas relações, as suas vivências de um sentido que lhe é próprio. A escola se realiza num mundo profundamente diverso e diferenciado.

Ora, então como reduzir justamente o currículo, essa meganavegação de estudantes e professores por entre redes de conhecimentos, a uma listagem única?

- É importante termos em mente que o currículo não pode ser reduzido a um “pacote” de conteúdos disciplinares. Por isso, a sua concepção não deveria se limitar ao “conteúdo ensinado”, mas sim focar-se na autoria do professor e das escolas e na formação do cidadão.

<http://g1.globo.com/educacao/blog/andrea-ramal/post/nunca-havera-um-curriculo-unico.html>

Como o professor se sente?

- *Se eu pudesse, minha aula seria totalmente diferente, eu levaria os alunos para ver vídeos, usaria mais os laboratórios, pois eu tenho muito material para as aulas de história. Mas não há tempo! Você mal começa o bimestre com uma lista de conteúdos para desenvolver, mas quando vê, já está na semana de avaliação, precisa fechar notas, dar recuperação (Professora de História).*
- *Você viu a lista de conteúdos que Língua Portuguesa tem que desenvolver em um bimestre? Você nem pode ficar doente, tem que dar conteúdo todo dia e nem dá tempo de passar e corrigir os exercícios! (Professora de Língua Portuguesa).*

Como o professor se sente?

- *O atual modelo de ensino médio regular não forma em nada. Eu acho que falta no ensino médio o que já faltava no meu, não formava em nada e aí você termina e fica perdido, sem saber o que fazer, não está formado em nada. Formação geral, o que é formação geral? Formação geral é o quê? Especificamente nada. Geral é nada, você é formado em nada. Aí você quer ir para o mercado de trabalho, que experiência você tem? Nada. E aí você fica aceitando subemprego (Professor de Matemática).*
- *Eu acho muito obsoleto, já não atende mais a necessidade da sociedade, da juventude. Aqui mesmo a gente se faz essa pergunta, somos professores em uma escola de ensino médio, mas qual é a nossa cara? A gente está aqui para fazer o quê? Para preparar o aluno para a universidade, para preparar para um curso técnico, porque essa coisa de uma escola conteudista já não se aplica mais, mas nós, por outro lado, nós fomos formados assim, estamos em um momento de mudança, mas de fato como é que a gente vai fazer essa transição? (Professora de História).*
- *Meu objetivo nas aulas é cumprir o conteúdo programático, garantindo que os alunos possam caminhar com seus estudos rumo à universidade (Professora de Matemática).*

Prós e contra

FAVOR


- Garante que todos aprendam a mesma coisa; igualdade de acesso de todos ao conhecimento.
- Garante equidade
- Melhora a qualidade do ensino
- Pode ser emancipatório
- Permite acompanhamento do processo pelas avaliações externas- padrões curriculares comuns
- Há um conjunto de conhecimentos historicamente construídos e comum a todos- conhecimento poderoso
- Autonomia para o professor fazer escolhas metodológicas e de contextualização

CONTRA


- Currículo único é descontextualizado
- Não há conhecimentos poderosos unificados
- Todo currículo traz uma visão de mundo anexada
- A avaliação pode passar a direcionar o currículo
- Padroniza e homogeniza pessoas
- Não é emancipatório
- Torna a escola a servido de um conjunto de saberes para atender o mercado
- Desconsidera as diferenças culturais, regionais e institucionais
- Perda de autonomia dos professores



O conhecimento escolar é um dos elementos centrais do currículo e sua aprendizagem constitui condição indispensável para que os conhecimentos socialmente produzidos possam ser aprendidos, criticados e reconstruídos por todos os estudantes do país.



Daí a necessidade de um ensino ativo e efetivo, com um professor comprometido, que conheça bem, escolha, organize e trabalhe conhecimentos a serem aprendidos pelos alunos.



Daí a importância de selecionarmos, para inclusão no currículo, conhecimentos relevantes e significativos (MOREIRA, E CANDAU 2008, p. 21).

RETOMANDO:

- Conceção de currículo que atravessa as BNCC?
- Diversidade Brasileira_ Como construir uma abordagem multicultural diante de uma base curricular comum?



Obrigada!

silvanamesquita@puc-rio.br